

Mudanças >>> Companhia encerrou a produção de CDs e DVDs em 2014

Videolar foca produção em resinas plásticas

Evolução e inovação são palavras que marcam a trajetória da Videolar, da Amazônia, que inaugurou suas atividades no Polo Industrial de Manaus (PIM) em 1989, no segmento de termoplásticos, fabricando fitas VHS virgens, passando por fitas k7, CDs, DVDs, Blu-rays, disquetes, pen drives e cartões de memória.

No ano passado, a companhia fundada pelo gaúcho Lirio Parisotto, decidiu encerrar de vez as atividades de fabricação de mídia virgem CD-R, DVD-R e pen drives por conta da queda dos produtos do mercado brasileiro e a pirataria, além da aprovação da Proposta de Emenda a Constituição, a PEC da Música, que isenta de impostos a produção de CDs e DVDs em outros Estados.

Segundo o presidente da companhia, Lirio Parisotto, vários motivos contribuíram para que a gravação de CDs e DVDs fosse encerrada, definitivamente, no ano passado e que investimentos em novos segmentos fossem priorizados.

"Há uma importação descontrolada no País com valores abaixo do preço de custo da matéria prima. Em dezembro, nós encerramos a atividade de gravação por queda de mercado e

Busca rápida



O industrial mais rico do Brasil

Omeéico gaúcho Lirio Parisotto, dono da Videolar, é a personalidade mais rica do Brasil, com patrimônio estimado em US\$ 1,9 bilhão, segundo lista da revista americana Forbes de fevereiro de 2014. Ele ainda é o segundo suplente do senador Eduardo Braga.

novas tecnologias, além, lógico, da pirataria", justifica Parisotto.

NOVO MERCADO

Atualmente a Videolar possui três unidades fabris em Manaus, dedicadas às áreas de resinas termoplásticas (poliestireno em suas variedades), filmes plásticos (BOPP e PP CAST) e chapas plásticas (PP e PS), bem como à fabricação de estojos e tampas. Os poliestirenos cristal são utilizados como matérias-primas para copos, pratos e talheres descartáveis, eletroeletrônicos, materiais de escritório, bandejas empilhadas, recipientes de produ-



Em Manaus, a Videolar mantém três fábricas de resinas plásticas depois de desistir de fabricar mídias digitais

tos lácteos, entre tantos outros.

A empresa, que hoje emprega mais de 1 mil pessoas, passou por várias fases, começando por VHS, disquetes e CDs. No ano de 2005, a companhia adquiriu os ativos da Somlivre.com e começou as vendas diretas ao consumidor, por meio da Internet e, também, de tele-

marketing. Em 2009, foi a vez dos pen drives, flash drives e memory cards, sempre se adaptando ao mercado de mídias.

Sobre as dificuldades para manter as atividades na Zona Franca, Parisotto acredita que o grande desafio não está em Manaus, mas em Brasília, no Minis-

tério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MdC), além do Ministério da Ciência e Tecnologia. "É lá que todas as decisões e aprovações são feitas e os lobbies contra o Polo Industrial de Manaus são enormes. A classe política do Amazonas precisa ter isto em mente", ressalta o empresário.

Investimento no segmento petroquímico



Sede da Innova fica em Triunfo (RS)

Em 2014, a Videolar deu um passo importante para incrementar sua produção, ao comprar por R\$ 870 milhões a empresa do ramo petroquímico Innova S.A., sediada em Triunfo (RS). A Innova passou a fornecer para a Videolar matérias-primas como etilbenzeno, o monômero de estireno e a resina poliestireno, insumos básicos usados na planta fabril de Manaus.

A aquisição saiu após mais de um ano de expectativas pela decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

"Vamos trabalhar no ganhanha, para crescer e investir em novos produtos. Na verdade, o mais importante são as sinergias do negócio, ajustaremos a produção para atender os mercados mais regionalmente. Videolar e Innova estão situadas nos dois extremos do Brasil, o que gera excelentes chances de otimização logística", disse o empresário à época.